REFINARIA DE PETRÓLEO RIOGRANDENSE S.A.

CNPJ/MF 94.845.674/0001-30
NIRE 43 3 0000283 7

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
O Conselho de Administração da Refinaria de Petróleo Riograndense S/A (RPR) submete à apreciação de V.S.as seu Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras relativas ao exercício 2012. Tais informações, elaboradas em conformidade com a legislação societária vigente, vêm acompanhadas por parecer, sem ressalvas, dos auditores independentes.

Perfil da Companhia
A RPR tem como principal atividade a produção e comercialização de derivados de petróleo, especialmente Gasolina, Óleo Diesel, Nafta Petroquímica, Óleo Combustível, GLP, Aguarrás, Querosene, Óleos Especiais e Solventes.

Ambiente Econômico-Operacional
O crescimento da economia nacional em 2012 foi de 0,9%. Pelo terceiro ano seguido, a inflação medida pelo IPCA superou o centro da meta estipulado pelo Banco Central (4,5%), fechando o ano em 5,8%. A taxa de desemprego foi a mais baixa dos últimos anos (4,9%) e os juros caíram de 11% a.a para 7,25% a.a, diminuindo o custo da dívida pública e de captação para as empresas. O mercado brasileiro de derivados de petróleo alcançou em 2012 um crescimento de 6,2% em relação a 2011, conforme dados divulgados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). No Rio Grande do Sul o crescimento foi de 4,6% para o mesmo período. O preço médio da cotação do petróleo tipo Brent, referência de preço internacional, foi de US$ 111,6 por barril, superior 0,3% em relação a 2011 (representando variação de +17,0% em reais). A defasagem entre o preço de aquisição do petróleo e o preço de venda dos derivados no mercado interno se manteve ao longo do ano, mesmo com o aumento de preços nas refinarias de 8,2% na gasolina e 3,9% no óleo diesel, refletindo em um desequilíbrio significativo nas margens operacionais da atividade de refino de petróleo. Neste contexto, a Companhia operou durante o ano de 2012 no processo de industrialização de petróleo por meio de contrato firmado junto à Petrobras, gerando resultados econômicos através de ações no sentido de aumentar a produtividade e confiabilidade da planta industrial e gestão rigorosa sobre seus gastos operacionais.

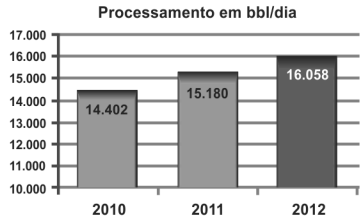
A REFINARIA RIOGRANDENSE

Excelência Operacional
A RPR tem preocupação permanente com a harmonização da produção industrial, o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas, objetivando o crescimento socioeconômico sustentável e a garantia da segurança dos seus empregados e da comunidade, a proteção dos seus ativos e a continuidade do negócio. No atendimento desses objetivos a Companhia manteve em 2012 a certificação do seu Sistema de Gestão Integrada (SGI), que engloba as normas ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente) e OHSAS 18001 (segurança e saúde ocupacional). Neste ano não houve ocorrência de acidentes de trabalho com afastamento, tanto de colaboradores próprios, como terceirizados, em função dos investimentos realizados, mitigação dos riscos e forte atuação na cultura do comportamento seguro.

Investimentos
Em 2012, a RPR investiu R$ 21,8 milhões aplicados em projetos de sustentabilidade do negócio. Desse total, destaca-se a aquisição de ativo industrial desativado (fábrica de lubrificantes), localizado em terreno lindeiro à Companhia, no valor de R$ 5,0 milhões. Foram investidos também R$ 5,3 milhões na parada programada de manutenção das unidades produtivas, R$ 5,4 milhões em automação e eficiência energética, R$ 4,9 milhões em confiabilidade operacional e R$ 1,2 milhão em projetos de saúde, meio ambiente e segurança industrial.

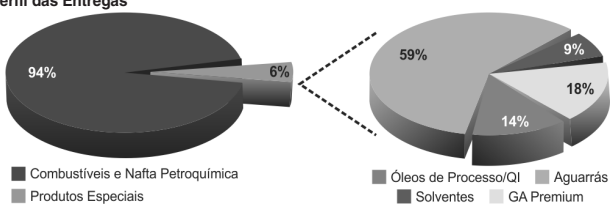
Gestão de Pessoas e Responsabilidade Social
A política de Recursos Humanos da Companhia busca estabelecer e reforçar um relacionamento de longo prazo com seus funcionários. O plano de benefícios aos colaboradores inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, plano de saúde e plano de previdência privada. Em 2012, o programa de desenvolvimento profissional contemplou 79,3% do efetivo total da Companhia, alcançando índice de treinamento de 5,3% do total de "homem x hora". A RPR pratica a responsabilidade social empresarial e contribui para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida da comunidade onde está inserida. Em 2012 foi concluída a formação da segunda turma do "Projeto Pescar", que propiciou o aprendizado na atividade de solda para jovens em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a RPR é mantenedora do Banco de Alimentos, uma ação da Fundação de Bancos Sociais da FIERGS que atende instituições carentes em Rio Grande e São José do Norte.

Produção e Comercialização
A RPR operou em sua plena capacidade de produção, atingindo o recorde histórico de processamento de petróleo de 16.058 barris por dia, superior em 5,8% na comparação com 2011, mesmo com a parada programada de manutenção das unidades de processo ocorrida entre 26 de abril e 23 de maio. Esta produção foi otimizada a fim de atender a forte demanda de derivados de petróleo para abastecimento do mercado nacional (gasolina e óleo diesel). No período, a RPR processou majoritariamente a mistura de petróleos nacionais, além de outras matérias-primas adquiridas para refino próprio que representaram 1,1% do total da carga processada no ano.



As entregas de derivados (industrialização e refino próprio) em 2012 atingiram 906 mil m³, superior 3% em relação a 2011, alcançando 6,8% do volume total dos derivados de petróleo comercializados no RS (7,2% do mercado de Gasolina, 8% de Óleo Diesel, 12,2% de Óleo Combustível A1, 3,4% de GLP, 2,4% de Nafta Petroquímica e 73,5% de Aguarrás). As vendas da RPR totalizaram 48 mil m³, sendo 73,5% de solventes e óleos especiais, fortalecidos pelo início da comercialização de Pentanos, onde a RPR já atinge 50% de participação no mercado nacional.

Perfil das Entregas



ANÁLISE FINANCEIRA

Indicadores (R$ mil):	**2011**	**2012**
Receita Líquida	212.376	147.632
Resultado Operacional	16.008	35.374
Lucro Líquido	10.418	24.335
EBITDA	23.299	42.487

Lucro Líquido
A Companhia alcançou lucro líquido de R$ 24,3 milhões decorrente das margens positivas nas operações de refino próprio, da manutenção do elevado nível de processamento de petróleo, do aumento no volume de entrega de derivados e da gestão eficiente dos gastos operacionais. Além disso, o resultado da RPR em 2012 foi impactado positivamente pelo reconhecimento do crédito de R$ 11,9 milhões oriundo do êxito em Processo Tributário referente ao recolhimento à maior de PIS/COFINS sobre receitas financeiras e JCP no período de 1999 a 2004.

EBITDA
A geração operacional de caixa alcançou R$ 42,5 milhões:

Cálculo do EBITDA (R$ mil):	**2011**	**2012**
Lucro Antes dos Impostos	13.929	36.452
(+/-) Resultado Financeiro	2.079	(1.078)
(+/-) Depreciação e Amortização	7.291	7.113
(=) EBITDA	**23.299**	**42.487**

Endividamento
A Companhia encerrou o exercício com uma dívida bruta de R$ 69 milhões, superior 17% em relação a 2011, sendo 58% da dívida em curto prazo e 42% no longo prazo. O caixa líquido (disponível - dívida) da Companhia ficou positivo em R$ 15,0 milhões, superior 2,1% em relação a 2011.

Perspectivas
Em 2013 a projeção do cenário econômico nacional indica a manutenção do desequilíbrio significativo nas margens operacionais da atividade de refino de petróleo. A RPR manterá o processo de industrialização por meio de contrato firmado junto a Petrobras e com isso projeta resultados compatíveis com a continuidade desta operação, reforçados pelo incremento da atuação no mercado de produtos especiais (principalmente Pentanos), pelas novas oportunidades na prestação de serviços (armazenagem de granéis líquidos e tratamento de resíduos oleosos), bem como pela evolução positiva dos indicadores de desempenho operacionais.

Por fim, agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores pela confiança, dedicação e apoio recebidos ao longo de 2012.

A Administração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

ATIVO

	Nota	31/12/12	31/12/11
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	83.801	73.513
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	6	14.210	8.888
Estoques	7	22.089	19.974
Imposto a recuperar	8	14.533	7.535
Outros ativos circulantes		683	656
		135.316	110.566
Não circulante			
Outros ativos não circulantes		856	4.489
Depósitos judiciais	14	715	492
Imobilizado	10	185.637	167.548
Intangível		1.025	-
		188.233	172.529
Total do ativo		**323.549**	**283.095**

PASSIVO

	Nota	31/12/12	31/12/11
Circulante			
Financiamentos e empréstimos e debêntures	11	39.588	124
Fornecedores	12	34.731	25.129
Impostos e contribuições a recolher	13	2.717	2.418
Salários e férias a pagar		4.976	2.965
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	1.620	1.087
Provisão para benefício pós-emprego	15	4.786	4.711
Dividendos propostos	16	6.935	7.323
Outros passivos circulantes		568	850
		95.921	44.607
Não circulante			
Financiamentos e empréstimos e debêntures	11	29.239	58.724
Impostos diferidos	20	35.565	35.640
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	1.937	2.219
Provisão para benefício pós-emprego	15	50.573	45.920
		117.314	142.503
Patrimônio líquido	16		
Capital social		31.510	15.296
Ajustes de avaliação patrimonial		60.859	63.725
Reserva legal		3.987	2.770
Reserva de lucros		13.958	14.194
		110.314	95.985
Total do passivo e patrimônio líquido		**323.549**	**283.095**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Legal	Reserva de lucros	Lucros/ Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2011	**15.296**	**63.697**	**1.485**	**19.360**	**–**	**99.838**
Resultado do período reapresentado	–	–	–	–	10.418	10.418
Outros resultados abrangentes	–	2.797	–	–	(9.745)	(6.948)
Total de resultados abrangentes no período	–	2.797	–	–	673	3.470
Realização, por depreciação, do custo atribuído	–	(4.198)	–	–	4.198	–
Impostos sobre realização do custo atribuído	–	1.429	–	–	(1.429)	–
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido						
Dividendos (R$3,30 por ação)					(7.323)	(7.323)
Constituição de reservas	–	–	1.285	(5.166)	3.881	–
Saldos em 31 de dezembro de 2011	**15.296**	**63.725**	**2.770**	**14.194**	**–**	**95.985**
Resultado do período	–	–	–		24.335	24.335
Outros resultados abrangentes	–	(2.866)	–		(205)	(3.071)
Total de resultados abrangentes no período	–	(2.866)	–	–	24.130	21.264
Aumento de capital oriundo de reserva	16.214			(16.214)		–
Transações com acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido						–
Dividendos (R$ 0,53 por ação)	–	–	–	–	(6.935)	(6.935)
Constituição de reservas	–	–	1.217	15.978	(17.195)	–
Saldos em 31 de dezembro de 2012	**31.510**	**60.859**	**3.987**	**13.958**	**–**	**110.314**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais) Reais)

	Nota	2012	2011
Receita líquida	18	147.632	212.376
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	21	(100.857)	(175.952)
Lucro bruto		46.775	36.424
Outras receitas operacionais	8	11.452	165
Despesas com vendas	21	(3.721)	(3.913)
Despesas administrativas e gerais	21	(19.132)	(15.801)
Outras despesas		–	(867)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		35.374	16.008
Receitas financeiras	19	7.351	16.519
Despesas financeiras	19	(6.273)	(18.598)
Resultado antes dos impostos		36.452	13.929
Imposto de renda e contribuição social correntes	20	(12.192)	(3.931)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	75	420
Resultado do período		24.335	10.418
Resultado por ação	22	–	–
Resultado por ação ordinária básico (em R$)	22	1,4920	0,6388
Resultado por ação preferencial básico (em R$)	22	1,6412	0,7026

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - Método indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	36.452	13.929
Ajustes por:		
Depreciação	7.112	7.290
Resultado na venda/alienação de ativos imobilizados	–	(20)
Encargos financeiros não realizados sobre empréstimos e financiamentos	6.257	9.744
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	–	2.797
Provisão para benefício pós-emprego	1.657	423
Provisão para estoque a valor líquido realizável	–	(1.579)
Provisão para contingências	743	272
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber	(6.178)	29.495
(Aumento) redução nos estoques	(2.115)	49.551
Aumento (redução) em fornecedores	9.602	16.080
(Aumento) redução dos demais grupos do ativo	(4.961)	(4.749)
(Redução) aumento dos demais grupos do passivo	5.248	(18.259)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(12.185)	(2.790)
Entradas por liquidações de instrumentos financeiros derivativos		
Saídas por liquidação de instrumentos financeiros derivativos	–	(4.761)
Juros e encargos pagos sobre empréstimos e financiamentos	(378)	(4.687)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	41.254	92.736
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Recebimentos por vendas de ativo imobilizado	42	40
Aquisição de ativo imobilizado	(27.811)	(22.418)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	(27.769)	(22.378)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos tomados	4.410	71.590
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(309)	(94.656)
Pagamentos de dividendos	(7.298)	(8.437)
Caixa líquido (usado) proveniente das atividades de financiamento	(3.197)	(31.503)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	10.288	38.855
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício (Nota 5)	73.513	34.658
No fim do exercício (Nota 5)	83.801	73.513
	10.288	38.855

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de Reais)

	Nota	2012	2011
Resultado do período		24.335	10.418
Mensuração dos intrumentos financeiros derivativos líquidos		–	2.797
(Perdas)/ganhos atuariais de plano de benefícios definidos	15	(3.071)	(9.745)
Outros resultados abrangentes		(3.071)	(6.948)
Resultado abrangente total		**21.264**	**3.470**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional - A Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("Companhia") é uma sociedade de capital fechado, com sede em Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. A Companhia iniciou suas atividades em 1937. Suas atividades principais são o refino, o processamento, a comercialização e importação de petróleo, seus derivados e correlatos. São sócios da Companhia: Ultrapar Participações S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferências), Braskem S.A. (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (33,333% de ações ordinárias e 33,138% de ações preferenciais), com controle compartilhado entre os sócios citados, além de outros acionistas minoritários (0,586% de ações preferenciais). Os principais produtos produzidos pela Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. são Gasolina, Óleo Diesel, Óleo Combustível, GLP (Gás de Cozinha), Aguarrás e Solventes Especiais. Os principais fornecedores de matéria-prima da sociedade são a Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e a Braskem S.A. A área de atuação da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. abrange, principalmente, o mercado da região sul do Brasil. No Brasil, os preços dos derivados de petróleo não foram reajustados na mesma proporção que o mercado internacional, ocasionando ao longo de 2011 e 2012 defasagem de preços, principalmente na gasolina e óleo diesel. Com isso, a Companhia continuou em 2012 no processo de industrialização de petróleo para a Petrobras, que remete matéria-prima (petróleo) de sua propriedade e recebe os produtos (derivados) gerados a partir do processamento da Companhia.Além disso, a Companhia adquire matéria-prima e/ou produtos acabados para comercialização de produtos especiais tais como aguarrás, óleo de processo, querosene e gasolina Premium. Os acionistas controladores e suas controladas são os principais clientes da Companhia e representam 84% da receita líquida total da Companhia em 2012 (89% em 2011).

2. Base de preparação - ***a. Declaração de conformidade em relação às normas do CPC -*** As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e em conformidade com as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 12 de março de 2013. ***b. Base de mensuração -*** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção da adoção do custo atribuído aos itens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009. ***c. Moeda funcional e moeda de apresentação -*** As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é também a moeda funcional da Companhia, definida de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Na elaboração das demonstrações financeiras as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional da emprega, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação.No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são convertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício.As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. ***d. Uso de estimativas e julgamentos -*** As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente pela Administração. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, tanto no período presente como em períodos futuros. As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota 10 - Imobilizado; • Nota 14 - Provisões e contingências; • Nota 15 - Benefícios a empregados.

3. Principais práticas contábeis - As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras. ***a. Instrumentos financeiros*** **- (i) Ativos financeiros não derivativos -** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebim ento dos fluxos de caixa contratuais em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis e caixa e equivalentes de caixa. **Empréstimos e recebíveis -** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos (veja nota explicativa 17). As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldo de contas a receber de clientes e receita de vendas e, considerando o curto prazo entre o reconhecimento da receita e liquidação por parte do cliente, os valores calculados foram considerados imateriais, não gerando ajustes. **Caixa e equivalentes de caixa -** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. **(ii) Passivos financeiros não derivativos -** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A Companhia avaliou o efeito de ajuste a valor presente (AVP) sobre saldos de passivo e não identificou valores materiais a serem ajustados. **(iii) Capital social -** *Ações ordinárias* - As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. *Ações preferenciais* - As ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso sejam não resgatáveis, ou somente resgatáveis à escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo circulante. ***b. Estoques*** **-** Os estoques estão demonstrados da seguinte forma: - As matérias-primas compreendem principalmente os estoques de petróleo, que estão demonstrados pelo valor médio do custo de aquisição, que não excede ao valor de mercado; - Os derivados de petróleo são demonstrados ao custo médio de refino ou de compra, ajustados aos valores de realização quando este é inferior ao seu valor contábil; - Os materiais e suprimentos estão demonstrados ao custo médio de compra, que não pode exceder ao valor de reposição. ***c. Imobilizado*** **- (i) Reconhecimento e mensuração -** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, caso aplicável. A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (deemed cost) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais. Embora a adoção do valor justo como custo atribuído e do consequente aumento na despesa de depreciação nos exercícios futuros a Companhia não alterará sua política de dividendos. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas/despesas no resultado. **(ii) Custos subsequentes -** O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e

continua

continuação

que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido reposto por outro é baixado. Os custos de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **(iii) Depreciação -** A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A Companhia considera as seguintes vidas úteis econômicas para os bens constantes de seu ativo imobilizado: • Edificações e benfeitoria 60 anos; • Máquinas, equipamentos e instalações de operações 8-35 anos; • Móveis e utensílios 8-32 anos; • Computadores e periféricos 8 anos • Veículos 10 anos. O efeito em taxas médias de depreciação para os itens com intervalo estão apresentados na nota explicativa 10.

***d. Redução ao valor recuperável de ativos* - (i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis) -** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irrecuperabilidade registrada nesses exercícios. **(ii) Ativos não financeiros -** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. Não ocorreram indicações de perda nos exercícios apresentados e consequentemente, a Companhia não possui provisão para irrecuperabilidade registrada nesses exercícios. ***e. Benefícios concedidos a empregados* -** Os compromissos atuariais com os planos de benefícios definidos de pensão e aposentadoria e os de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos durante o período laborativo dos empregados. O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente, são utilizadas outras premissas atuariais, tais como estimativa da evolução dos custos com assistência médica, hipóteses biológicas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados. A Companhia reconhece todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de planos de benefício definido em outros resultados abrangentes. ***f. Provisões* -** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. ***g. Receita operacional* -** A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. ***h. Receitas financeiras e despesas financeiras* -** As receitas financeiras abrangem principalmente receitas de rendimentos sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem principalmente despesas com juros e encargos sobre financiamentos. Custos de financiamento que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos. ***i. Imposto de renda e contribuição social* -** O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os tributos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas apenas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. ***j. Novas normas e interpretações ainda não adotadas* -** Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012. O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A Companhia está em fase de análise dos impactos destas novas normas em suas demonstrações contábeis, mas não antecipa impactos relevantes sobre as suas demonstrações financeiras.

4. Gerenciamento de risco financeiro - A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • Risco de liquidez; • Risco de mercado; • Risco operacional; • Risco de estrutura de capital. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras. **Estrutura do gerenciamento de risco -** ***a. Risco de crédito* -** Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento. ***Contas a receber de clientes* -** O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, com exigência de garantias. A Companhia não possui histórico de perdas e não registra provisão para redução ao valor recuperável de contas e receber de clientes e títulos de investimento.A Companhia realiza análise de crédito destinada a avaliar e propor limites de crédito a serem concedidos aos clientes, bem como as respectivas garantias a serem exigidas. As diretrizes para aprovação e preservação do crédito são estabelecidas pelo comitê de crédito composto pelas áreas financeira e comercial sob a coordenação da gerência financeira, sob o qual cada cliente tem sua capacidade de crédito individualmente analisada, utilizando-se fontes internas e externas. Estas diretrizes visam permitir o acompanhamento da evolução do mercado e a capacidade financeira dos clientes e norteiam a gerência financeira e a diretoria na avaliação e concessão deste crédito. A Companhia possui 27 clientes no mercado nacional, sendo que 34 por cento (42 em 2011) do faturamento nesse mercado é atribuído a operações de venda a um único cliente. No monitoramento do risco de crédito, os clientes são avaliados de acordo com suas características relativas a localização geográfica, segmento e existência de dificuldades financeiras anteriores. ***b. Risco de liquidez* -** A abordagem da Companhia na administração de liquidez (de mercado e de fluxo de caixa) é de garantir, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A Companhia tem como política manter saldos de caixa e equivalentes de caixa suficientes para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período de 6 (seis) meses, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas. ***c. Risco de mercado - Risco de taxa de juros* -** A Companhia possui dívidas financeiras associadas a taxas flutuantes, que podem majorar suas despesas financeiras no futuro. As dívidas em moeda nacional estão sujeitas a variações do CDI diário. ***Exposição a riscos de commodities e preços de derivados de petróleo* -** O resultado da Companhia está diretamente associado ao negócio de refino de petróleo e venda de seus derivados, sem participação nas demais cadeias da indústria. Todos os seus produtos são vendidos no mercado nacional. O petróleo cru é a matéria-prima principal da Companhia e tem seus preços expostos à cotação internacional. Para vendas no Brasil, os preços finais de derivados são fixados pela Petrobras. ***d. Risco operacional* -** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto os riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia. A administração da Companhia estabelece controles para administrar os riscos operacionais e buscar eficácia na gestão dos custos, de forma a evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia. ***e. Riscos de estrutura de capital* -** Decorre da escolha entre capital próprio (aporte de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia realiza para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	790	144
Aplicações financeiras	83.011	73.369
	83.801	73.513

As aplicações financeiras de curto prazo, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se a certificados de depósitos bancários remunerados em percentual do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como contraparte bancos de primeira linha. A exposição da Companhia a riscos de taxa de juro e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 17.

6. Contas a receber de clientes e partes relacionadas

	31/12/2012	31/12/2011
Clientes	904	912
Sociedades controladoras	6.301	3.771
Empresas ligadas	7.005	4.205
Total	**14.210**	**8.888**

A composição de contas a receber com partes relacionadas está detalhada na nota explicativa 9. A Companhia não apresenta histórico de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável.

7. Estoques

	31/12/2012	31/12/2011
Produtos acabados	2.746	2.832
Produtos intermediários	5.133	6.365
Matérias-primas	9.619	6.331
Materiais e suprimentos para manutenção	4.591	4.446
No circulante	22.089	19.974

O custo dos estoques reconhecido no resultado durante o ano em relação às operações continuadas foi de R$ 100.857 (R$ 175.952 em 2011).

8. Impostos a recuperar

	31/12/2012	31/12/2011
IRPJ e CSLL	3.298	1.543
COFINS	8.302	–
PIS	1.277	–
ICMS	1.609	–
OUTROS	47	5.992
TOTAL	**14.533**	**7.535**

No exercício de 2012 a Companhia obteve êxito no processo nº2005.71.01.001987-1/RS transitado em julgado junto a Receita Federal do Brasil referente a recolhimento a maior de PIS/COFINS sobre receita e Juros sobre Capital Próprio abrangendo o período de fevereiro de 1999 até janeiro de 2004. A RFB homologou os valores apresentados pela Companhia no procedimento nº 17698.720202/2012-15. A Companhia reconheceu o PIS/COFINS a recuperar gerando uma receita no valor de R$ 11.446, registrada na conta de Outras Receitas Operacionais.A Companhia deverá compensar o crédito obtido até junho de 2013.

9. Partes relacionadas - As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

				2012
Empresas	**Contas a receber circulante**	**Contas a pagar circulante**	**Vendas brutas**	**Compras**
Braskem S.A.	–	–	1.482	26.472
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	6.301	30.698	64.095	67.905
Petrobras Singapore Private Limited	–	–	–	–
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	–	33	–	369
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	1.140	1	31.252	6
Petrobras Distribuidora S.A.	2.752	–	16.264	–
IQ Soluções e Química S.A.	3.107	–	40.782	–
Liquigás Distribuidora S.A.	6	–	72	–
Empresa Carioca de Produtos Químicos-EMCA	–	–	4.751	–
Total 2012	13.306	30.732	158.698	94.752

				2011
Empresas	**Contas a receber circulante**	**Contas a pagar circulante**	**Vendas brutas**	**Compras**
Braskem S.A.	–	–	8.027	21.760
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras	3.771	23.780	55.726	123
Petrobras Singapore Private Limited	–	–	–	53.998
Petrobras Transporte S.A. - Transpetro	–	28	–	316
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A.	874	–	136.257	3
Petrobras Distribuidora S.A.	1.152	–	57.013	–
IQ Soluções e Química S.A.	2.172	–	28.754	–
Liquigás Distribuidora S.A.	7	–	1.934	–
Empresa Carioca de Produtos Químicos-EMCA	–	–	397	–
Total 2011	7.976	23.808	288.108	76.200

As operações comerciais da Companhia com suas partes relacionadas são efetuadas a preços e condições estabelecidos entre as partes e alinhadas com as práticas de mercado. **Remuneração do pessoal-chave da administração -** O total da remuneração de benefícios de curto prazo para o pessoal-chave da Companhia durante o exercício de 2012 foi de R$ 952 (R$ 818 no exercício de 2011), referente a diretores e conselheiros. O plano de benefícios aos colaboradores da Companhia inclui participação nos lucros e resultados, gratificações por tempo de serviço, auxílio creche, incentivo escolar aos filhos, refeitório, plano de saúde e plano de previdência privada.

10. Imobilizado - ***a. Composição dos saldos***

	Taxa média de depreciação % a.a.	31/12/2012 Custo	Depreciação acumulada	Líquido	31/12/2011 Líquido
Terrenos		3.388	–	3.388	2.572
Edificações e benfeitorias	2	46.887	(10.433)	36.454	35.287
Máquinas, equipamentos	4	227.777	(91.992)	135.785	119.651
Móveis e utensílios	2	1.880	(1.597)	283	429
Computadores e periféricos	13	2.293	(862)	1.431	1.329
Veículos	14	421	(133)	288	308
Obras em andamento		7.956	–	7.956	7.887
Outros	10	61	(9)	52	85
TOTAL		**290.663**	**(105.026)**	**185.637**	**167.548**

b. Movimentação do custo

	31/12/2011 Custo	Adições	Baixas	Transferências	2012 Custo
Terrenos	2.572	816	–	–	3.388
Edificações e benfeitorias	41.464	5.423	–	–	46.887
Máquinas, equipamentos	201.790	13.085	–	12.902	227.777
Móveis e utensílios	1.755	125	–	–	1.880
Computadores e periféricos	3.337	204	(1.248)	–	2.293
Veículos	704	77	(360)	–	421
Obras em andamento	7.887	12.971	–	(12.902)	7.956
Outros	808	–	(747)	–	61
TOTAL	**260.317**	**32.701**	**(2.355)**	**–**	**290.663**

	31/12/2010 Custo	Adições	Baixas	Transferências	2011 Custo
Terrenos	2.572	–	–	–	2.572
Edificações e benfeitorias	46.270	–	(4.860)	54	41.464
Máquinas, equipamentos	174.114	4.604	(8)	23.080	201.790
Móveis e utensílios	1.755	119	(119)	–	1.755
Computadores e periféricos	2.949	423	(35)	–	3.337
Veículos	671	91	(58)	–	704
Obras em andamento	13.873	17.148	–	(23.134)	7.887
Outros	777	33	(2)	–	808
TOTAL	**242.981**	**22.418**	**(5.082)**	**–**	**260.317**

c. Movimentação da depreciação

	31/12/2011 Depreciação	Adições	Baixa	31/12/2012 Depreciação
Edificações e benfeitorias	(6.177)	(4.256)	–	(10.433)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações	(82.139)	(9.853)	–	(91.992)
Móveis e utensílios	(1.326)	(271)	–	(1.597)
Computadores e periféricos	(2.008)	(221)	1.367	(862)
Veículos	(396)	(40)	303	(133)
Outros	(723)	(7)	721	(9)
TOTAL	**(92.769)**	**(14.648)**	**2.391**	**(105.026)**

	31/12/2011 Depreciação	Adições	Baixa	31/12/2012 Depreciação
Edificações e benfeitorias	(10.313)	(700)	4.836	(6.177)
Máquinas, equipamentos e instalações de operações	(75.985)	(6.155)	1	(82.139)
Móveis e utensílios	(1.377)	(59)	110	(1.326)
Computadores e periféricos	(1.723)	(330)	45	(2.008)
Veículos	(431)	(33)	68	(396)
Outros	(712)	(13)	2	(723)
TOTAL	**(90.541)**	**(7.290)**	**5.062**	**(92.769)**

Do total de imobilizado cerca de R$ 851 em 31 de dezembro de 2010 referem-se a ativos dados em garantia para financiamentos - FINAME. Durante o exercício de 2011 a Companhia realizou revisões periódicas da vida útil econômica dos itens de imobilizado, sendo que não houve alterações relevantes na vida útil estimada nos exercícios anteriores.

11. Financiamentos e empréstimos e debêntures

Características	31/12/2012	31/12/2011	Indexador/ moeda	Valor de face	Taxa de encargos financeiros anuais	Ano Vencimento
Moeda nacional						
BNDES Automático	3.393	–	–	R$ 3.528	3,30% a.a +tjlp + 1,0% a. = 9,8% a.a.	2012 a 2016
BNDES Automático	951	–	–	R$ 882	3,30% a.a. + UMBNDES = 6,86% a.a.	2012 a 2016
Finame	1.197	1.318	–	R$ 851	4,50% a 5,5% a.a.	2019 a 2021
Debêntures	63.286	57.530	CDI	R$ 50.000	118,0% CDI + 0,6% s/R$ 50 milhões	2014
Total circulante	39.588	124				
Total não circulante	29.239	58.724				

2014	26.238
2015	1.246
2016	1.254
2017	501
	29.239

12. Fornecedores

	31/12/2012	31/12/2011
Fornecedores	3.999	1.321
Sociedades controladoras	30.698	23.780
Empresas ligadas	34	28
Total	**34.731**	**25.129**

13. Impostos e contribuições sociais a recolher

	31/12/2012	31/12/2011
IRRF	95	88
ICMS	–	90
CIDE	–	43
PIS	10	148
COFINS	43	680
IRPJ e CSLL	2.529	1.317
Outros	40	52
TOTAL	**2.717**	**2.418**

14. Provisões e contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e considerando o histórico das ações referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis estimadas com as ações em curso, como se segue: **a. Contingências passivas prováveis:**

	Provisão 2012	Provisão 2011	Depósitos judiciais 2012	Depósitos judiciais 2011	Valor líquido 2012	Valor líquido 2011
Fiscais	118	144	–	–	118	144
Cíveis	136	60	–	–	136	60
Trabalhistas	3.303	2.610	715	492	2.588	2.118
TOTAL	**3.557**	**2.814**	**715**	**492**	**2.842**	**2.322**
(-) Circulante	1.620	1.087	–	–	1.620	1.087
Não circulante	1.937	1.727	715	492	1.222	1.235

Em 31 de dezembro de 2012 os processos trabalhistas referem-se, principalmente, às questões ajuizadas por ex-empregados da Companhia, versando sobre verbas de cunho salarial.
Resumo da movimentação

	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011	**45**	**452**	**1.948**	**2.445**
Provisões feitas durante o período	904	–	1.303	2.207
Provisões utilizadas durante o período	(685)	–	(641)	(1.326)
Provisões revertidas durante o período	(120)	(392)	–	(512)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	**144**	**60**	**2.610**	**2.814**
Provisões feitas durante o período	8	77	858	943
Provisões utilizadas durante o período	–	–	–	–
Provisões revertidas durante o período	(34)	(1)	(165)	(200)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**118**	**136**	**3.303**	**3.557**

b. Riscos possíveis: A Companhia possui processos em andamento relacionados a questões trabalhistas relativas principalmente questões ajuizadas por ex-empregados, cuja probabilidade de desfecho desfavorável foi avaliada como possível, no montante de R$ 3.751 em 31 de dezembro de 2012 (R$ 5.489 em 31 de dezembro de 2011).A Administração, em conjunto com os seus consultores legais, por entenderem que não haverá perdas, não registrou provisão para riscos sobre esses valores. **c. Ativos contingentes:** A Companhia instaurou contenciosos judiciais nas esferas tributária Federal e Estadual, objetivando a recuperação de impostos e contribuições pagos indevidamente ou a maior, cujos processos poderão, ao seu término, representar receitas, as quais, pela sua natureza contingente, não estão registradas nas demonstrações financeiras. Conforme comentado na nota 8 , a Companhia obteve êxito em 2012 em um desses processos que gerou um resultado de R$ 11.446 durante o exercício, registrado na conta de Outras Receitas Operacionais.

15. Benefícios a empregados

A Companhia possui um conjunto de benefícios após aposentadoria para seus empregados elegíveis a esses direitos. Os benefícios existentes são: seguro de vida, plano de assistência médica e odontológica, indenização do FGTS e gratificação por tempo de serviço. A Companhia reconhece, quando aplicável, provisão para benefício pós-emprego relacionada à gratificação e indenização do FGTS por tempo de serviço, plano de assistência médica e seguro de vida para aposentados elegíveis ("benefícios complementares"). A movimentação dos passivos por conta de benefícios de longo prazo a empregados está apresentada abaixo:

	Multa de FGTS 2012	Multa de FGTS 2011
Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro	(1.200)	(1.448)
Despesas no ano	(188)	(214)
Benefícios pagos pela empresa no ano	121	672
Reconhecimento imediato dos ganhos/(perdas) em outros resultados abrangentes - efeito no patrimônio líquido	282	(210)
Saldo final em 31 de dezembro	(985)	(1.200)
Custo de serviço corrente	66	67
Custo dos juros	122	147
Composição de despesas no ano	188	214

	Gratificação por Aposentadoria 2012	Gratificação por Aposentadoria 2011
Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro	–	(449)
Despesas no ano	–	(66)
Reconhecimento imediato dos ganhos/(perdas) em outros resultados abrangentes - efeito no patrimônio líquido	–	515
Saldo final em 31 de dezembro	–	–
Custo de serviço corrente	–	21
Custo dos juros	–	45
Composição de despesas no ano	–	66

	Seguro de Vida 2012	Seguro de Vida 2011
Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro	(5.623)	(5.262)
Despesas no ano	(548)	(522)
Benefícios pagos pela empresa no ano	139	141
Reconhecimento imediato dos ganhos/(perdas) em outros resultados abrangentes - efeito no patrimônio líquido	(768)	20
Saldo final em 31 de dezembro	(6.800)	(5.623)
Custo dos juros	548	522
Composição de despesas no ano	548	522

	Plano Médico 2012	Plano Médico 2011
Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro	(43.808)	(33.304)
Despesas no ano	(4.351)	(3.364)
Benefícios pagos pela empresa no ano	3.169	2.930
Reconhecimento imediato dos ganhos/(perdas) em outros resultados abrangentes - efeito no patrimônio líquido	(2.584)	(10.070)
Saldo final em 31 de dezembro	(47.574)	(43.808)
Custo de serviço corrente	29	28
Custo dos juros	4.322	3.336
Composição de despesas no ano	4.351	3.364

	Total 2012	Total 2011
Valor presente das obrigações totalmente descobertas em 01 de janeiro	(50.631)	(40.463)
Despesas no ano	(5.087)	(4.166)
Benefícios pagos pela empresa no ano	3.430	3.743
Reconhecimento imediato dos ganhos/(perdas) em outros resultados abrangentes - efeito no patrimônio líquido	(3.071)	(9.745)
Saldo final em 31 de dezembro	(55.359)	(50.631)
Custo de serviço corrente	95	116
Custo de juros	4.992	4.050
Composição de despesas no ano	5.087	4.166

Os ganhos ou perdas atuariais relacionados à valorização das obrigações presentes para os benefícios de longo prazo a empregados são registrados em outros resultados abrangentes.
Para os benefícios que compõem o saldo de passivo registrado pela Companhia não há ativos dos planos a serem mensurados a valor justo. A apresentação dos montantes devidos por benefícios a empregados em passivo circulante em 31 de dezembro de 2012 considera a parcela as despesas projetadas para o exercício de 2013, conforme demonstrado a seguir:

	Multa do FGTS	Seguro de Vida	Plano Médico	Total
Custo do serviço	64	–	23	87
Custo dos juros	91	569	4.039	4.699
Total	155	569	4.062	4.786

A composição final dos montantes apresentados no passivo está demonstrada abaixo:

	31/12/2012	31/12/2011
Seguro de vida	(6.800)	(5.623)
Plano de assistência médica e odontológica	(47.574)	(43.808)
Multa FGTS	(985)	(1.200)
Total	(55.359)	(50.631)
Circulante	(4.786)	(4.711)
Não circulante	(50.573)	(45.920)

A movimentação dos registros de ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes durante os exercícios está apresentada abaixo:

	Outros resultados abrangentes
Ganhos e (perdas) atuariais em 31/12/2010	1.852
Ganhos e (perdas) atuariais líquidas em 2011	(9.745)
Ganhos e (perdas) atuariais em 31/12/2011	(7.893)
Ganhos e (perdas) atuariais líquidas em 2012	(3.071)
Ganhos e (perdas) atuariais em 31/12/2012	(10.964)

As principais premissas adotadas no cálculo da Companhia foram as seguintes:

	% 2012	% 2011
Taxa de desconto nominal acrescida da inflação	8,68	10,13
Taxa média de crescimento salarial projetada	6,59	6,32
Taxa de inflação (longo prazo)	4,5	4,24
Taxa de crescimento dos custos médicos	8,68	8,41
Fator nominal de crescimentos do saldo do FGTS	4,05	4,05
Fator de capacidade dos salários e benefícios	98	98

Premissas biométricas utilizadas (consistentes em todos os anos apresentados):
Tábua de mortalidade - AT 2000 Basic desagravada em 10% e segregada por sexo (*)
Tábua de rotatividade - Towers Watson ajustada ao estudo de 2006
Tábua de mortalidade de inválidos - RRB 1983 Tábua de entrada de invalidez - RRB 1944 modificada % de participantes ativos casados na data da aposentadoria: 95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge: esposas são 4 anos mais jovens que os maridos
Idade de aposentadoria: 60 anos em 31/12/2010
(*) Para o benefício de Seguro de Vida foi utilizada a tábua de mortalidade CSO-80.

Participação dos empregados nos resultados: De acordo com o Estatuto Social da Companhia, estas participações são calculadas com base no resultado do exercício, após dedução dos prejuízos acumulados, e da provisão para o imposto de renda e contribuição social, sendo retiradas sucessivamente e na ordem abaixo: **a) Participação dos empregados da Companhia:** Calculada em até 3% sobre o lucro líquido, o qual será apurado com a exclusão dos resultados decorrentes de investimentos societários, registrados na demonstração de resultado como receita ou despesa por: equivalência patrimonial, amortização de ágio ou deságio e alienação ou baixa de investimentos societários e, ainda, dos juros pagos ou recebidos pela Companhia como remuneração sobre o capital próprio.
b) Participação dos administradores da Companhia: Calculada, ao final do exercício, em até 10% sobre o lucro remanescente após a dedução das participações dos empregados, não podendo esta ultrapassar a remuneração global anual fixada para estes pela Assembléia Geral.

continua

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - (Em milhares de Reais)

Em 2012, a participação dos empregados e dos administradores nos lucros da Companhia atingiu o montante de R$ 1.602 (R$ 800 em 2011).

16. Patrimônio líquido

a. Capital social: Em 31 de dezembro de 2012, o capital social autorizado era composto de 5.158.475 ações ordinárias e 10.137.525 ações preferenciais não cumulativas e não resgatáveis.Durante o exercício de 2012, foi efetuado um aumento de capital no valor de R$ 16.214 , com a utilização dos saldos acumulados na reserva de lucros.Não houve alteração na participação dos acionistas da Companhia em virtude desse aumento de capital tampouco emissão de novas ações.As ações ordinárias e preferenciais possuem valor nominal de R$ 2,06 (dois reais e seis centavos). **b. Reserva de lucros:** • *Reserva legal:* É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, descontados prejuízos acumulados, se houver, nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76 e estatuto social da companhia, até o limite de 20% do capital social. O valor destinado para a reserva legal em 2012 foi de R$ 1.217 mil.

c. Remuneração aos acionistas: Aos acionistas é assegurada, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 30% do lucro líquido do exercício, descontados prejuízos acumulados, se houver, após a destinação de participação de empregados, administradores e de 5% para reserva legal. Os acionistas portadores de ações preferenciais têm direito a receber dividendos ou juros sobre capital próprio 10% superiores aos dos acionistas portadores de ações ordinárias. Em 2012, os dividendos foram calculados conforme segue:

	2012
Lucro líquido do exercício	24.335
(-) Reserva legal	(1.217)
Base cálculo para dividendos propostos	23.118
Dividendos mínimos propostos	(6.935)
Subtotal para destinação	16.183

Valor do dividendo por ação ordinária : R$ 0,4252
Valor do dividendo por ação preferencial : R$ 0,4678

d. Ajustes de avaliação patrimonial: Constituída em decorrência da opção pela adoção do custo atribuído (deemed cost) que ajustou os saldos de abertura dos bens do ativo imobilizado na data de transição em 1º de janeiro de 2009 com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes.O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo não circulante. O ajuste do custo atribuído registrado na reserva de ajuste de avaliação patrimonial está sendo realizado por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados líquida dos encargos tributários. Também são considerados nesta rubrica os ganhos e perdas atuariais decorrentes de remensurações do valor líquido de passivo de benefício definido e os ganhos e perdas não realizados em operações de cobertura "hedge" de fluxo de caixa.

17. Instrumentos financeiros

a) Classificação dos instrumentos financeiros: A classificação dos instrumentos financeiros está apresentada no quadro a seguir, e de acordo com a avaliação da Administração, não existem instrumentos financeiros classificados em outras categorias além das informadas:

	31/12/2012		31/12/2011	
	Empréstimo e recebíveis	Custo amortizável	Empréstimo e recebíveis	Custo amortizável
Caixa e equivalentes de caixa	83.801	–	73.513	–
Contas a receber de clientes .	14.210	–	8.888	–
Outros ativos circulantes	683	–	656	–
Ativo	98.694	–	83.057	–
Financiamentos e empréstimos e debêntures	–	(68.827)	–	(58.848)
Fornecedores	–	(34.731)	–	(25.129)
Passivo	–	(103.558)	–	(83.977)

b) Riscos de crédito: ***Exposição a riscos de crédito:*** Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Valor Contábil	
	31/12/2012	31/12/2011
Caixa e equivalentes de caixa	83.801	73.513
Contas a receber de clientes	14.210	8.888
Outros ativos circulantes	683	656
Total	98.694	83.057

Todos os montantes apresentados estão relacionados ao mercado nacional, não existindo recebível em aberto no mercado externo. O cliente mais relevante da Companhia também é uma parte relacionada, Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, uma das controladoras em conjunto da Companhia, responsável por R$ 6.301 dos recebíveis a valor contábil em 31 de dezembro de 2012, representando 44,3% do contas a receber. A Companhia não apresenta saldos significativos em atraso e histórico relevante de perdas por inadimplência. Desta forma não é constituída provisão para riscos de crédito e perdas por redução no valor recuperável. **c) Risco de liquidez:** A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 31 de dezembro de 2012:

31/Dezembro/12	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	12 meses	2 anos	3 anos	4 até 9 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Financiamentos e empréstimos	68.827	69.761	39.914	26.527	1.426	1.894
Fornecedores	34.731	34.731	34.731	–	–	–
TOTAL	103.558	104.492	74.645	26.527	1.426	1.894

d) Risco cambial: ***Exposição a moeda estrangeira:*** A Companhia não possui ativos e passivos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2012. ***e) Risco de taxa de juros:*** **Perfil:** Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	83.011	73.369
Passivos financeiros	(68.827)	(58.848)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável: Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com os montantes mostrados abaixo. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes.

Análise de sensibilidade taxa variável (1%)	Patrimônio líquido e resultado do exercício 31/12/2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	688
Alteração nas taxas de juros sobre aplicações financeiras	830

f). Valor justo: Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, correspondentes aos valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	83.801	83.801
Financiamentos e empréstimos	68.827	68.827

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras retidas: as aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo. Financiamentos, empréstimos e debêntures: o valor justo dos empréstimos e financiamentos, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Os financiamentos e empréstimos estão substancialmente representados por debêntures emitidas pela Companhia no início de 2011, sendo que a Companhia não apurou variações significativas em relação ao contrato firmado, mantendo taxas para desconto a valor justo similares às taxas efetivamente contratadas.

18. Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

	2012	2011
Receita bruta de venda de produtos	115.880	245.395
Receita bruta de serviços	67.892	55.247
Menos:		
Impostos sobre vendas	(36.140)	(88.266)
Total da receita contábil	147.632	212.376

19. Receitas financeiras e despesas financeiras

	2012	2011
Juros	(6.257)	(8.268)
Variações cambiais passivas	–	(9.165)
Outros	(16)	(1.165)
Despesas financeiras	(6.273)	(18.598)
Juros	6.867	359
Variações monetárias ativas	–	7.581
Variações cambiais ativas	–	8.524
Outros	484	55
Receitas financeiras	7.351	16.519

20. Despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2012	2011
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	36.452	13.929
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	12.393	4.736
Adições permanentes, líquidas		
Despesas não dedutíveis	–	423
Compensação de prejuízos fiscais de anos anteriores	–	(330)
Imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecido sobre prejuízos e diferenças temporárias	–	(784)
Outros	(201)	(114)
Imposto de renda e contribuição social corrente no resultado do exercício	12.192	3.931
Alíquota efetiva	33%	28%

Passivos: O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos têm a seguinte origem:

	31/12/2012	31/12/2011
Ajuste de avaliação patrimonial por custo atribuído	35.640	32.827
Diferença de vidas úteis – depreciação	(75)	2.813
Passivo não circulante	35.565	35.640

A Companhia ainda possui diferenças temporárias originadas dos valores de provisão para contingências, no valor de R$ 3.557 (R$ 2.814 em 2011), e passivos de benefícios pós-emprego, no montante de R$ 55.359 (R$ 50.631 em 2011). Considerando as características dos passivos que geram estas diferenças temporárias, sua realização é estimada por um período superior a 10 anos. A Companhia não constituiu impostos diferidos ativos sobre estes montantes visto que estimativas de resultado tributável futuro não estavam disponíveis para os períodos quando são esperados a realização dos mesmos.

21. Despesas por natureza

	2012	2011
Depreciação	(7.112)	(7.290)
Despesas com pessoal	(14.313)	(12.715)
Matéria-prima / produtos adquiridos	(63.217)	(138.179)
Despesas com benefícios empregados	(12.067)	(10.761)
Outros	(27.001)	(27.588)
TOTAL	(123.710)	(196.533)
Despesas de vendas	(3.721)	(3.913)
Despesas administrativas	(19.132)	(15.801)
Outras despesas	–	(867)
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(100.857)	(175.952)
TOTAL	(123.710)	(196.533)

22. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais é composto por R$ 338.964 R$ 367.830 para transporte e R$ 510.875 para responsabilidade civil.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Claudio Romeu Schlosser
Presidente
João Carlos Ferreira da Silva
Conselheiro

Hardi Luiz Schuck
Conselheiro
Décio Fabricio Oddone da Costa
Conselheiro

Marcello de Simone
Conselheiro
Flávio do Couto Bezerra Cavalcanti
Conselheiro

DIRETORIA

Hamilton Romanato Ribeiro
Diretor Superintendente
Eduardo Teixeira Neto
Diretor

CONTADOR

Paulo Fernando dos Santos Tavares
Contador CRC RS: 30.892/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas e Administradores da
Refinaria de Petróleo Riograndense S.A.
Rio Grande – RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Refinaria Riograndense S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase: Conforme demonstrado na nota explicativa nº 9, as operações da Companhia são concentradas com seus acionistas ou partes relacionadas aos seus acionistas e, conforme descrito na nota explicativa nº1, as operações da Companhia sofrem impacto direto das políticas do governo e de sua controladora sobre o preço dos combustíveis. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e de seus acionistas e partes relacionadas não incluindo quaisquer ajustes às contas das demonstrações financeiras que poderiam ser requeridos no caso de eventual alteração no perfil de suas operações.Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior: Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 18/12/2012, com parágrafo de ênfase sobre o fato das operações da Companhia estarem concentradas com seus acionistas ou partes relacionadas aos seus acionistas a suas demonstrações financeiras terem sido preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia e seus acionistas e partes relacionadas.

Porto Alegre, 12 de março de 2013.

Deloitte.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº. 2 SP – 011.609/O-8 F-RS

Fernando Carrasco
Contador
CRC nº. 1 SP 157.760/T/RS